

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

Estudo sobre os impactos das notícias falsas no gerenciamento da COVID-19 no Brasil

ANA MARIA CEZARIO CLEMENTINO¹, NÁTALIA ELLEN CASTILHO DE ALMEIDA²,
HELOÍSA BRESSAN GONÇALVES³

¹Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, PIVICT, Câmpus Birigui, ana.clementino@aluno.ifsp.edu.br

² Professor coorientador, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br

³ Professor orientador, IFSP, Câmpus Birigui, helioisa.goncalves@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.01.00.00-0 Biologia Geral

RESUMO: Durante o período pandêmico, ocasionado pelo vírus Sars-coV-2 entre 2020 e 2021, a incidência de *Fake News* (notícias falsas) aumentou de forma avassaladora ocasionando a disseminação de desinformações e até mesmo pânico sobre a doença. A pesquisa tem o objetivo de apresentar as *Fake News* presentes no cenário da COVID-19, e os impactos causados, como o aumento no índice de automedicação, negacionismo científico e movimentos anti-vacina. Os resultados mostraram que a população brasileira é uma grande disseminadora de desinformação visto que grande parte dela é exposta e influenciada. Tendo como principal meio de divulgação as mídias sociais como: WhatsApp, Instagram Twiter e Facebok. O aumento na venda de fármacos, em especial a hidroxicloroquina, e objeções para tomar as doses das vacinas carregam as piores e absurdas *Fake News* por trás, pois acarretam atentados a saúde, como intoxicações e óbitos além de tratar de informações analisadas mentirosas e sem embasamento. Por tanto, conclui-se que o isolamento social fora o start para a disseminação de notícias falsas associadas a doença que se absteve de informações adequadas e verídicas, influenciando demais impactos como automedicação, movimentos contra a vacinação e negacionismo científico taxando com incerteza os fatos objetivos vistos como menos influentes.

PALAVRAS-CHAVE Automedicação; saúde; pandemia; disseminação; *fake News*; COVID-19;

Study on the impacts of Fake News in the treatment of COVID-19 in Brazil

ABSTRACT: During the pandemic period, caused by the Sars-coV-2 virus between 2020 and 2021, the incidence of Fake News (false news) increased overwhelmingly causing the spread of misinformation and even panic about the disease. The research aims to present the Fake News present in the COVID-19 scenario, and the impacts caused, such as the increase in the rate of self-medication, scientific denial, and anti-vaccine movements. The results showed that the Brazilian population is a great disseminator of disinformation since a large part of it is exposed and influenced. Its main means of dissemination are social media such as: WhatsApp, Instagram Twiter and Facebook. The increase in the sale of drugs, especially hydroxychloroquine, and objections to taking doses of vaccines carry the worst and absurd Fake News in their wake, as they lead to health attacks, such as poisoning and deaths, in addition to treating unsupported and unsubstantiated analyzed information. Therefore, it is concluded that social isolation was the start for the dissemination of false news associated with the disease that refrained from adequate and truthful information, influencing other impacts such as self-medication, anti-vaccination movements and scientific denial, taxing objective facts with uncertainty seen as less influential.

KEYWORDS: Self-medication; health; pandemic; dissemination; *fake News*; COVID-19

INTRODUÇÃO

Durante o período de isolamento social, ocasionado pelo vírus Sars-cov-2 entre os anos de 2020 e 2021, a incidência de *Fake News* (notícias falsas) aumentou de forma avassaladora ocasionando a disseminação de desinformações e até mesmo pânico sobre a doença.

As *Fake News* sempre existiram, e tiveram acentuado reconhecimento desde meados do século XX. Porém no ano de 2016 estas notícias ganharam fama durante as eleições norte americanas que elegeram o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump (STOODI, 2021). Neste momento, o mundo passou a se referir e a tratar tais informações como falsas e com possibilidade de confundir pessoas leigas.

No Brasil, principalmente durante o isolamento social devido a COVID-19, a disseminação de informações falsas ganhou força desde o final de fevereiro de 2020, quando o primeiro caso foi identificado e notificado no país. Até então pouco se sabia sobre a doença e as *Fake News* entraram em cena. Os principais veículos de informação foram as mídias sociais, tais como Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter.

Temas como tratamento precoce, hidroxicloroquina e eficácia de vacinas tomaram conta dos principais meios de comunicação. Tais conteúdos foram rapidamente difundidos pela população e, em geral, uma pessoa que recebe uma notícia por esses canais a enviam a outras 7 a 10 pessoas sem checagem de veracidade ou de onde surgiu tal informação (MONTEIRO, 2020), sendo assim é importante abordar e relacionar os temas descritos acima no atual cenário, a fim de que a informação seja levada de forma apropriada e verdadeira a toda população. O objetivo deste trabalho foi apresentar como as *Fake News* estiveram presentes no cenário da COVID-19, e os impactos causados na população brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Para essa pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema para contextualizar a criação e compartilhamento de notícias falsas no Brasil e no mundo. Para maior credibilidade, as pesquisas foram realizadas em livros, artigo de jornais, artigos/teses científicos e sites da Internet. Esses recursos online, foram procurados na plataforma Google acadêmico, em sua maioria. Além disso, para que o autor seja verificado como confiável, foi realizado uma averiguação da existência do seu Curriculum Lattes, pois a plataforma é mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil usado como critério para utilização e inclusão do artigo, tese ou texto para a pesquisa. Sendo assim, os dados utilizados no trabalho são confiáveis para a utilização de terceiros.

Para facilitar e ordenar os resultados, categorias foram criadas, como: COVID-19, *Fake News*, automedicação, tratamento precoce e hidroxicloroquina a fim de que a busca por tais palavras chaves tivessem um alcance maior de resultados associados e que pudesse fazer conexão com objetivos da pesquisa, na plataforma online. Também foram analisadas as notícias falsas mais viralizadas e entrevistas e depoimentos de pessoas que foram vítimas de tais informações falsas, visando concentrá-las no Brasil, abrindo uma perspectiva maior na comparação de parâmetros em alguns dados durante a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período pandêmico, ocasionado pelo vírus Sars-cov-2 as *Fake News* aturam de forma absurda assim como o vírus. Os dados obtidos durante a pesquisa confirmaram que as *Fake News* sempre estiveram presentes, porém durante o isolamento social ela cresceu e prejudicou grande parte da população brasileira, que passou a ocupar o 3º lugar no ranking de exposição a notícias falsas, segundo um estudo realizado pela Reuters Institute Digital News Report, com 35% de exposição. Os líderes dessa disseminação seguem sendo as redes sociais, WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter (MONTEIRO, 2020).

O WhatsApp por ser uma rede privada e criptografada impede que tais informações não verídicas sejam acessadas ou investigadas por autoridades e especialistas. Essa mídia é a líder de compartilhamento de informações falsas. Apesar de tais disseminações de *Fake News* não sejam considerados crimes, no Brasil existem algumas leis com intuito de minimizá-las. Novos projetos de leis vêm sendo propostos na tentativa de tipificar como crime o compartilhamento e disseminação de notícias sem cunho verídico em mídias sociais, por órgãos ou pessoas públicas ou que ocupem cargos

públicos. Se aprovadas, estas leis terão papel importante para acabar com a pandemia virtual de desinformação (MONTEIRO, 2020).

As principais *Fakes News* que foram compartilhadas no início da pandemia eram associadas a curas e tratamento precoces a fim de acabar com a doença e se prevenir da mesma, fazendo a divulgação de automedicação por medicamentos comprados sem receita médica ou então, tratamentos caseiros. O presidente Jair Messias Bolsonaro foi indicado como um grande disseminador de desinformação, já que em seus discursos políticos fez a menção de métodos e indicação de medicamentos sem a comprovação científica, recomendando o tratamento precoce com hidroxicloroquina mesmo não tendo eficácia científica comprovada. Acredita-se que cerca de 98,21% dos seus eleitores o apoiavam em seus discursos (MONTEIRO, 2020), o que gerou um grande negacionismo da população com a comunidade científica.

A divulgação de medicamentos curativos ou preventivos da COVID-19 levou ao aumento de cerca de 79% nos índices de vendas de fármacos levando a um consumo desenfreado. Um dos principais medicamentos veiculados nas notícias foi a hidroxicloroquina, utilizado para malária e outras doenças autoimune. Vários estudos a utilização da mesma foram aprovados apenas em casos ambulatoriais ou graves e com acompanhamento médico (MELO *et al.*, 2021).

O Brasil é o país que mais consome remédios sem prescrição médica, fazendo com que a automedicação seja um fator preocupante, tal utilização inadequada de medicamentos pode levar ao agravamento do quadro do paciente, reações alérgicas e intoxicações as quais podem levar a morte. Desde o ano de 2013 o número de internações por intoxicações devido a automedicação no Brasil, aumentou na taxa de 28% (MASIEIRO, 2021), assim no ano de 2020, passou a ocupar a 4º posição de internações e a 6º por óbitos, no ranking de causas acidentais (JORNALVOZATIVA, 2021).

Além das *Fake News* ajudarem no fator automedicação, vem sendo uma grande aliada na campanha contra a vacina. Algumas notícias mais recorrentes, que alavancam esse movimento, foram as inserções de microchips nas seringas, fabricação do vírus em laboratório. Isto levou a população a escolher o fabricante da vacina, ocasionando um atraso no calendário vacinal e convencendo uma parte a não se vacinar. Ainda pode ser destacado outros problemas relacionados a divulgação de inverdades, como problemas de saúde relacionados a asfixia por retenção de gás carbônico ao utilizar máscaras de proteção naso-oral, e por fim que o vírus não resistiria ao calor (ACIDADEON, 2021).

O site do ministério da saúde, diante das recorrentes e massivas falsas informações divulgadas sobre a COVID-19 como as citadas acima, disponibilizou um contato, via mídias sociais, para sanar dúvidas sobre quaisquer informações e imagens a fim de quebrar essa corrente de disseminação. As respostas podem ser facilmente encontradas na página virtual do ministério da saúde, na aba *fake News*. Além disso o site disponibilizou as mais frequentes imagem que circulam, carimbando-as com selo de “isto é *fake News*” quando a informação não procede e “esta notícia é verdadeira” quando é verídica, abaixo contém dois exemplos encontrados no site (Figura 1).

As duas imagens acima fornecem a forma como muitas *Fake News* são compartilhadas, e circulam com o intuito principal, a desinformação. Por vezes, mais difícil que prevenir o alastramento de uma nova doença é a prevenção da pandemia virtual de disseminação de notícias falsas, esta pode ser associada a “era pós verdade” um novo termo adicionado ao dicionário da editora Oxford, onde se define que as notícias ou fatos objetivos que correrão e ocorrem durante esse período são menos atraentes e influentes do que as informações que abrangem apelos as crenças e o sentimentalismo, a qual abala a confiança nas instituições e especialistas da saúde durante a vivência social em tempos de COVID-19 (GALHARDI *et al.*, 2020). É de suma importância conscientizar a população dos perigos das falsas informações principalmente no atual cenário, visto que podem acarretar consequências as quais foram apresentadas durante a pesquisa.



Figura 1. Exemplos de notícias falsas veiculadas pelas mídias sociais recebidas pelo Ministério da Saúde e catalogadas como “Isto é Fake News!”. Fonte BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021.

CONCLUSÕES

Levando em consideração as pesquisas feitas até o momento corroboram os resultados esperados e estabelecidos inicialmente, As *Fake News* de fato foram um fator responsável pela automedicação desenfreada, negacionismo científico e campanhas contra vacinas. Tais impactos levados pela pressão do isolamento social em cima da população brasileira, podendo assim associar os perigos do compartilhamento de informações não verdadeiras tendo em base as consequências ocorridas durante a pandemia. Contudo, as pesquisas feitas sobre a automedicação durante a pandemia influenciada pelas *Fake News*, foram de grande importância para a vida da população, com a intenção de conscientizar e informar sobre os perigos do uso de remédios sem prescrição, além de trazer informações sobre os demais perigos que a disseminação de notícias falsas podem trazer.

REFERÊNCIAS

ACIDADEON, 2021. Veja as principais fakes News espalhadas sobre o coronavírus. Disponível em: < <https://www.acidadeon.com/araraquara/cotidiano/coronavirus/NOT,0,0,1640291,veja-as-principais-fake-news-espalhadas-sobre-o-coronavirus.aspx>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Fake News**. Brasília, 2020. Disponível em< <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>>.

STOODI, 2021. Fake News: o que é, consequências e redação. Disponível em: < <https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/fake-news-o-que-e/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GALHARDI, C.P.; FREIRE, P.N.; MINAYO, S.C.M.; FAGUNDES, M.C.M. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente a pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 25 (2): 4201-4210, 2020.

JORNALVOZATIVA, 2021. Alerta: diariamente, 8 crianças morrem e 288 são internadas por causas acidentais no Brasil. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/alerta-diariamente-8-criancas-morrem-e-288-sao-internadas-por-causas-acidentais-no-brasil/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MELO, R. R. J. DUARTE, C.E.; MORAES, V.M.; FLECK, K.; ARRAIS, D.S.P. C Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de saúde pública*, 37 (4): 1 – 5, 2021.

MONTEIRO, A. Como prevenir as fakes News nas redes sociais? Entenda tudo sobre o tema. *Ingagedigital*, 2020. Disponível em: < <https://blog.ingagedigital.com.br/fake-news-nas-redes-sociais/>>. Acesso em 16 jun. 2021.